

Pólo de Cinema pode mudar de Secretaria

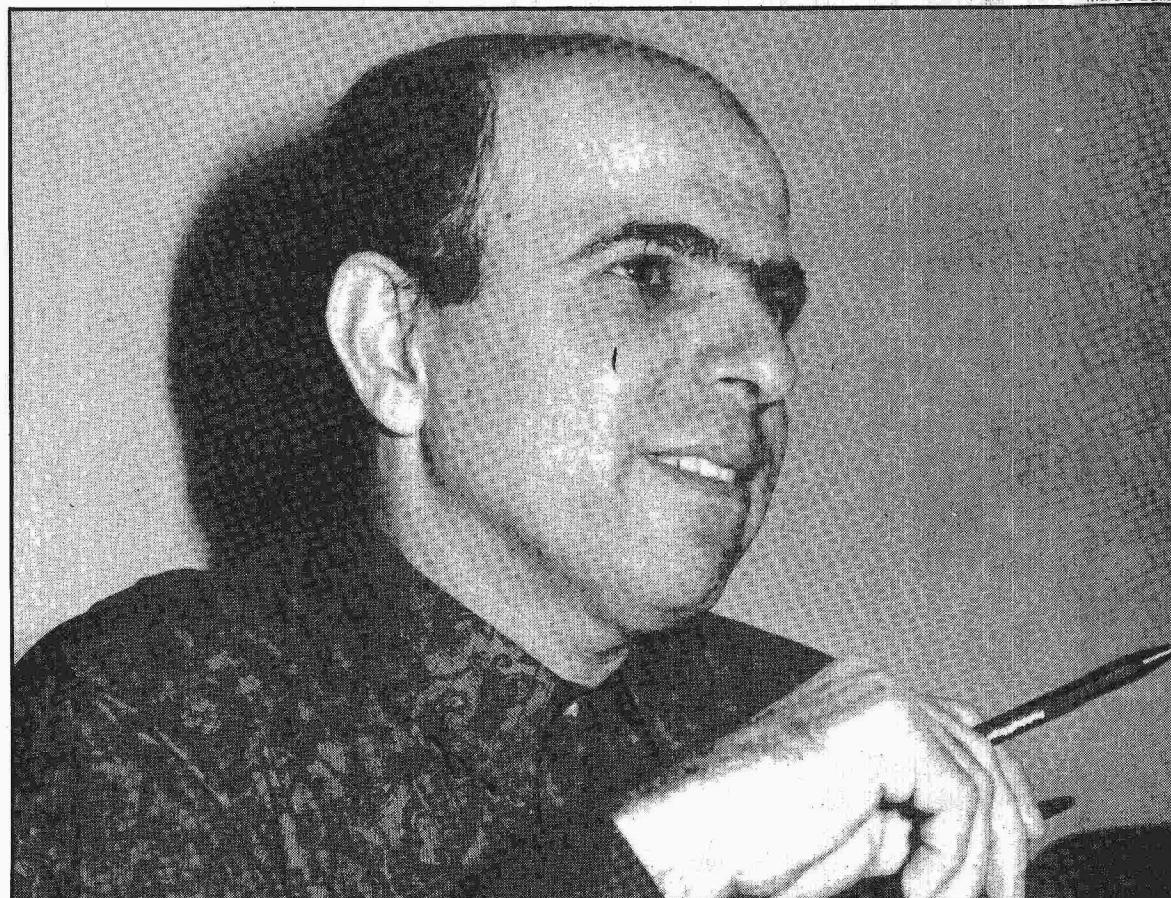
Mudança será definida pela Assembléia Legislativa. Enquanto isso, cineastas reclamam do atraso de financiamento

Além de votar projeto que define a nova (e definitiva) sede da cidade cenográfica do Pólo de Cinema e Vídeo (a Comissão Técnica recomendou Sobradinho), a Assembléia Legislativa tem, agora, nova missão: apreciar o projeto de lei de número 368/92, que "transfere a vinculação de atividades do Pólo de Cinema e Vídeo do DF do gabinete do governador para a Secretaria de Cultura, Esporte e Comunicação Social".

O novo texto consta de apenas dois artigos: um (o 1º), que prevê a transferência, e outro (o 2º) que "autoriza o Poder Executivo a remanejar as dotações orçamentárias alocadas no Gabinete do Governador, destinadas à implantação do Pólo, para a Secretaria de Cultura". Na justificativa, o secretário Everardo Maciel, da Fazenda e Planejamento, argumenta que "a recente reestruturação administrativa do DF, levada a efeito pela lei nº 236, de 20/01/92, proporcionou a oportunidade de se examinar a propriedade da alocação de atividades e projetos de cada unidade em confronto com áreas de competência de cada órgão". Daí que, "ao concluir-se os estudos, aflorou a situação do Pólo de Cinema e Vídeo que, por norma legal, está vinculado ao gabinete do governador, mas que, pelas suas características, estaria melhor se vinculado à Secretaria de Cultura, Esporte e Comunicação Social".

Atraso — Até agora, os cineastas brasilienses que tiveram seus projetos aprovados no Edital de Finalização ainda não assinaram seus contratos. "Na realidade", conta Márcio Curi (que assina com Yanko del Pino o longa-metragem *A TV que Virou Estrela de Cinema*, um dos selecionados), "nós, os produtores, estamos atualizando os valores a que faremos jus, já que os orçamentos aprovados datam de novembro do ano passado".

"Hoje", assegura Curi, "os recursos liberados para a finalização de *A TV Que Virou Estrela de Cinema* equivalem a 40% do custo real,



Márcio Batista

Márcio Curi: à espera da assinatura do contrato prometido pelo Edital de Finalização

tamanha foi a defasagem provocada pela inflação". No recurso apresentado ontem ao Concivo (Conselho do Pólo de Cinema e Vídeo), o produtor apresentou o novo orçamento: "Ao invés de Cr\$ 25 milhões, Cr\$ 65 milhões". Em dólar — esclarece — "a quantia continua a mesma que apresentei inicialmente: em torno de US\$ 33 mil".

O cineasta acredita que, se os recursos forem liberados até o próximo dia 15, sua produtora (a Asa) terá condições de colocar *A TV que Virou Estrela de Cinema* na mostra competitiva em 16 milímetros, no XXV Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (1º a 7 de julho). Se isto não acontecer — pondera — "os prazos se tornarão tão exígios, que não será possível concluir o filme a tempo".

Quanto à possibilidade de apresentar o filme na mostra competitiva em 35 milímetros (no Cine Brasília), ela parece "já remota". Curi explica porque: "Para ampliar nosso filme, realizado originalmente em 16 milímetros, temos que nos inscrever no *Edital Nacional*, que deverá ser lançado no dia 21 de abril próximo. Só que, até lá, será tarde. Afinal, a comissão julgadora terá que avaliar todos os projetos. Creio que não haverá tempo hábil".

O Defunto — Outro filme que teve sua finalização aprovada foi *O Defunto*, curta-metragem de Joaquim Saraiva. O cineasta fez jus a Cr\$ 2.650.000,00 (valor de novembro). Ainda não recebeu nenhum centavo. Mesmo assim, está tocando o projeto "com a cara e a coragem". Roberto Pires, que fotogra-

fou *O Defunto* (curta de ficção, 11 minutos, em 16 mm), aceitou ir para a moviola com a montadora Laura Carneiro "para receber depois". Os dois já concluíram seu trabalho. "Agora" — avisa Saraiva — "estou indo para o Rio cuidar da mixagem". A cada nova etapa, o cineasta e produtor de *O Defunto* assume novas dívidas. "Estou pendurado até o pescoço", garante. Ele dá entrada, hoje, em seu pedido de reajuste da verba liberada, teoricamente, em novembro. "O novo orçamento" — garante — "feita a correção da inflação, chega a Cr\$ 11 milhões". Com estes recursos, Saraiva acredita que terá, dentro de poucas semanas, uma cópia em 16 e uma em 35 milímetros para participar de uma das duas mostras competitivas do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. (MRC)